

Sustentabilidade nas
instituições financeiras
Os novos horizontes
da responsabilidade
socioambiental



O momento certo para incorporar as mudanças

A resolução 4.327 do Banco Central dispõe que as instituições financeiras devem estabelecer e implementar uma política de responsabilidade socioambiental. Como definir a política mais adequada para cada instituição?

Políticas de responsabilidade socioambiental devem ser desenvolvidas conforme a cultura institucional, o tipo de negócio, a carteira de clientes e investidores. Para isso, o desenvolvimento de uma política de responsabilidade socioambiental deve ser iniciada com a realização de um diagnóstico da organização e dos seus negócios. Políticas de responsabilidade socioambiental incluem uma governança adequada, um bom sistema de gestão de riscos e um portfólio de serviços e produtos financeiros para investimentos sustentáveis.

Governança: políticas de responsabilidade socioambiental não devem estar separadas num departamento específico. Elas devem ser definidas e lideradas pela direção da instituição, com um sistema de governança que integre a estratégia de sustentabilidade a todas as áreas de negócios e unidades de gestão.

Gestão de riscos: uma gestão de riscos adequada e eficaz depende de um claro conhecimento sobre os riscos sociais e ambientais nos setores de atuação e nos clientes da instituição. É necessário desenvolver uma metodologia com critérios que possam ser utilizados pelos analistas e ser objeto de decisão nos comitês de risco.

Produtos e serviços financeiros: a identificação de oportunidades de produtos e serviços financeiros que atendam a demandas de investimento em empresas que desenvolvam estratégias de ecoeficiência, energias renováveis, negócios inclusivos ou novos produtos e serviços sustentáveis podem gerar negócios inovadores e com grande rentabilidade. Partes interessadas: as partes interessadas são as organizações ou grupos sociais que têm interesse ou que exercem influência sobre a instituição financeira. Elas precisam ser em primeiro lugar identificadas e analisadas. Após uma clara visão sobre as influências e impactos dessas organizações sobre a instituição,

é necessário formular um plano de comunicação e de relacionamento com essas organizações com a finalidade de promover a participação, gerenciar riscos e formar parcerias.

Por que adotar políticas de responsabilidade socioambiental?

É cada vez mais comum o surgimento de empresas que investem em infraestrutura, tecnologia e novos negócios voltados à redução de impactos socioambientais. Existe uma grande gama de oportunidades a serem aproveitadas pelas instituições financeiras, que podem atender essas novas demandas com o desenho de novos produtos ou serviços. Além disso, a responsabilidade socioambiental já se tornou parte de uma estratégia central para a competitividade de várias instituições financeiras.

Fatores socioambientais também representam risco

As tomadas de decisão de investimento cada vez mais levam em conta os riscos sociais, ambientais e de reputação. Os riscos listados a seguir devem ser levados em consideração na gestão de instituições financeiras:

- Riscos regulatórios: A adaptação tardia ao ambiente regulatório pode ampliar os custos e reduzir a competitividade de uma instituição com relação a outras mais adaptadas a regulamentações relacionadas à sustentabilidade.
- Riscos de investimentos: Empresas que atuem em setores de alto risco e que não possuam sistemas de gestão de risco socioambiental podem estar expostas a multas, atrasos e restrições de mercado.
- Riscos de mercado: A ausência de sistemas de gestão socioambiental e governança para sustentabilidade nas instituições financeiras pode limitar suas condições de acesso a capital ou de atração de novos clientes.
- Riscos de reputação: investimentos em setores controversos e que gerem grandes impactos sociais e ambientais podem ter grande exposição na mídia e gerar dificuldades de relacionamento com investidores, clientes e reguladores.

A responsabilidade socioambiental

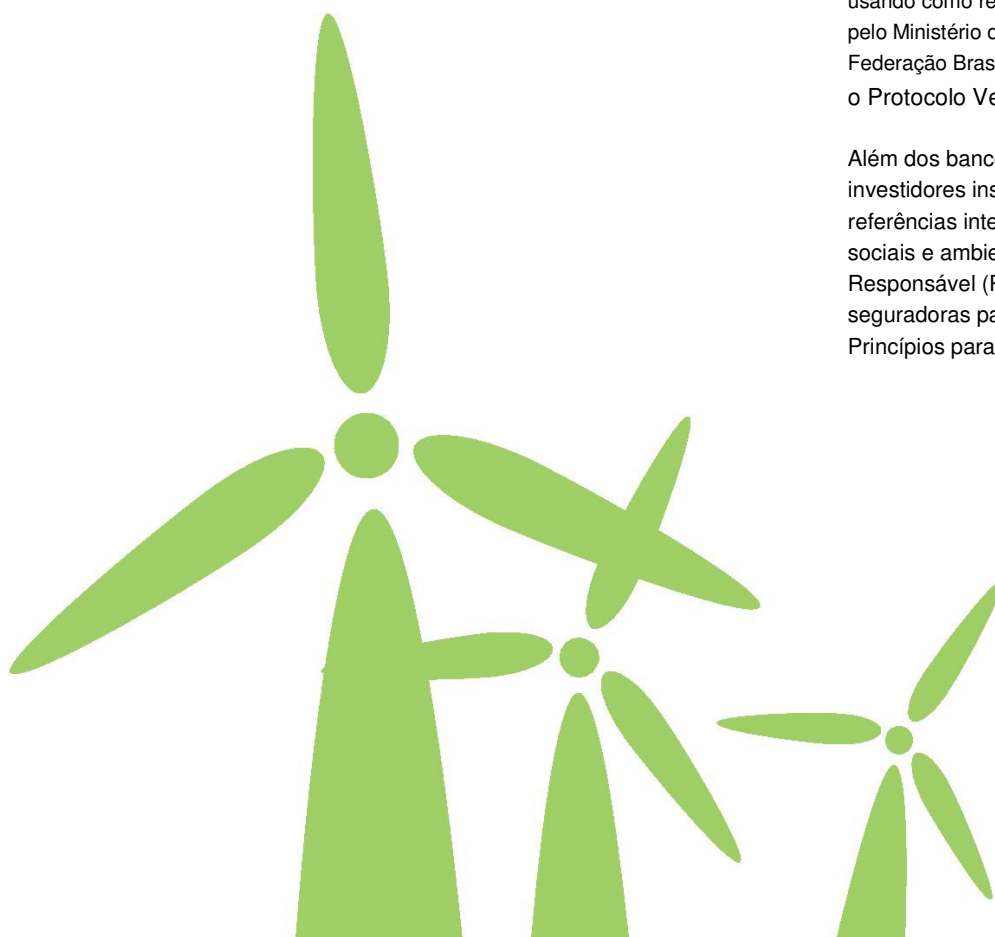
O mercado financeiro brasileiro, formado por mais de 2,3 mil instituições financeiras, entre as quais mais de 150 bancos múltiplos e comerciais e cinco bancos públicos, é considerado um dos mais estáveis do mundo, por contar com uma rígida regulação. Nos últimos anos, essa regulação também se estendeu ao risco socioambiental, que vem sendo incorporada às análises de crédito seguindo padrões de normatização privada e iniciativas voluntárias.

Bancos brasileiros já foram vencedores de prêmios internacionais e o mercado nacional é considerado um dos mais avançados entre os emergentes na incorporação da sustentabilidade. As principais instituições financeiras têm uma longa experiência no uso de critérios sociais e ambientais para a análise de crédito e de investimento. Porém, grande parte do mercado ainda não se integrou a esse mesmo movimento.

Em 2014, o Banco Central lançou uma resolução que obriga as instituições financeiras a formular e divulgar políticas de responsabilidade social e ambiental no ano de 2015. O que significa que as instituições financeiras terão que construir as suas políticas socioambientais. A maioria terá que tratar dessas questões pela primeira vez, mas poderá utilizar o conhecimento das instituições mais experientes no tema como referência.

Desde 1992, quando foi criada a iniciativa para instituições financeiras do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, os grandes bancos começaram a desenvolver mecanismos para verificar riscos sociais e ambientais nestas análises. A partir de 2003, os principais bancos brasileiros adotaram um padrão internacional para avaliação de impactos sociais e ambientais em grandes projetos de investimentos, os Princípios do Equador. Em 2008, vários bancos também passaram a avaliar as suas políticas sociais e ambientais usando como referência uma matriz de indicadores criada pelo Ministério do Meio Ambiente em conjunto com a Federação Brasileira de Bancos (Febraban), o Protocolo Verde.

Além dos bancos, fundos de investimentos e investidores institucionais também utilizam referências internacionais para análise de impactos sociais e ambientais, os Princípios de Investimento Responsável (PRI, na sigla em inglês). Em 2012, as seguradoras passaram também a adotar os Princípios para Sustentabilidade em Seguros (PSI).



das instituições financeiras

Pesquisa mostra o atual estado da prática

Todas essas referências poderão ser utilizadas como guia pelas demais instituições financeiras e adaptadas às suas condições e negócios específicos. Para ajudar a identificar quais segmentos estão mais avançados no uso de políticas de responsabilidade socioambiental, A Deloitte e o Uniethos realizaram uma abrangente pesquisa.

A pesquisa, realizada no último trimestre de 2013, analisou as políticas de responsabilidade socioambiental de todas as instituições financeiras no Brasil. Para isso, foram pesquisadas as informações públicas, divulgadas nos sites e relatórios das organizações. Na pesquisa foram mapeadas a existência de políticas de responsabilidade socioambiental, a publicação de relatórios e o tipo de política adotada em cada instituição.

Uma análise rápida dos números mostra que a adoção e divulgação das políticas de responsabilidade socioambiental evoluíram pouco entre 2011 e 2013.

Tipo de Instituição	Políticas de Responsabilidade Socioambiental (%)	
	2011	2013
Bancos (10 maiores)	80	90
Bancos	13	19
Bancos de Desenvolvimento	75	75
Bancos de Investimento	7	7
Agências de Fomento	0	0
Centrais de Cooperativas de Crédito	0	11
Total	15	20

Tipo de Instituição	Relatórios de Sustentabilidade (%)	
	2011	2013
Bancos (10 maiores)	80	90
Bancos	7	19
Bancos de Desenvolvimento	50	50
Bancos de Investimento	7	7
Agências de Fomento	0	0
Centrais de Cooperativas de Crédito	0	3
Total	10	18

Fonte: Consolidado de informações públicas disponível no website das instituições

Assimilação das novas demandas

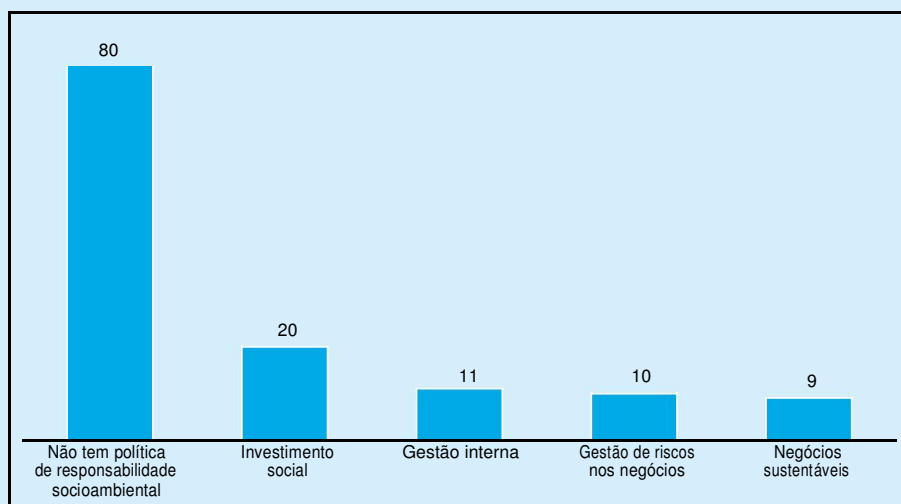
As principais mudanças, tanto para política quanto para relatórios de sustentabilidade, aconteceram no segmento dos bancos, incluindo aqueles de médio porte, e nas centrais de cooperativas de crédito. Saiba quantas instituições financeiras já se adequaram à nova norma (em número de instituições).

Foco das políticas de responsabilidade socioambiental

Na maioria dos bancos que adotam algum tipo de política de responsabilidade socioambiental, predominam as ações de investimentos sociais: são projetos de apoio à comunidades, mas que não têm relação direta com as atividades financeiras da instituição. As políticas de gestão interna são ações para reduzir os impactos sociais ou ambientais dentro das agências ou das sedes das instituições e são adotadas por 11% das instituições.

O uso de critérios sociais ou ambientais na análise de crédito é adotado por 10% das instituições. A oferta de produtos ou serviços financeiros para negócios de baixo impacto social ou ambiental, como linhas de crédito para ecoeficiência, por exemplo, existe em 9% das instituições financeiras.

Fonte: Websites das instituições financeiras



Responsabilidade socioambiental nas instituições financeiras no Brasil

	Número total	Instituições com políticas socioambiental	Instituições com relatórios	Investimento social	Gestão	Gestão de riscos nos negócios	Negócios sustentáveis
Bancos comerciais	21	4	4	7	4	4	4
Bancos múltiplos	135	31	31	62	35	33	31
Bancos de desenvolvimento	4	3	2	3	3	2	3
Bancos de investimento	15	1	1	5	1	1	1
Agências de fomento	16	0	0	0	0	0	1
Associações de poupança e empréstimo	2	0	0	0	0	0	0
Bancos de câmbio	2	0	0	1	0	0	0
Sociedades de crédito, financiamento e investimento	58	0	9	15	12	10	8
Corretoras de câmbio	62	0	0	2	1	0	0
Companhias hipotecárias	8	0	0	0	0	0	0
Cooperativas centrais de crédito	37	4	4	6	4	4	4
Bancos cooperativos	2	1	1	1	1	1	1
Sociedades de crédito imobiliário	9	0	0	0	0	0	0
Sociedades de crédito ao microempreendedor	38	0	0	0	0	0	0
Corretoras de títulos e valores mobiliários	63	0	5	9	6	6	4
Distribuidoras de títulos e valores mobiliários	119	4	14	27	16	16	11
Sociedades de arrendamento mercantil	31	0	10	12	10	9	4
Consórcios	203	1	4	24	7	5	6
Corretoras de câmbio	62	0	0	3	1	0	0

Fonte: Consolidado de informações públicas disponível no website das instituições

O que é o Uniethos?

O Uniethos é uma organização sem fins lucrativos que atua de forma integrada ao Instituto Ethos, com uma estratégia conjunta de promoção de mudanças na economia e nas práticas empresariais.



Para mais informações sobre soluções voltadas à Sustentabilidade, entre em contato: www.deloitte.com.br ou www.uniethos.org.br.

A Deloitte refere-se a uma ou mais entidades da Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma sociedade privada, de responsabilidade limitada, estabelecida no Reino Unido ("DTTL"), sua rede de firmas-membro, e entidades a ela relacionadas. A DTTL e cada uma de suas firmas-membro constituem entidades legalmente separadas e independentes. A DTTL (também chamada "Deloitte Global") não presta serviços a clientes. Consulte www.deloitte.com/about para obter uma descrição mais detalhada da DTTL e suas firmas-membro.

© 2014 Deloitte Touche Tohmatsu. Todos os direitos reservados.

